



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.ª série | Ensino Médio

ESTILO E EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE; RECURSOS LINGUÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.	EM13LP52 Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	- Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;	<ul style="list-style-type: none"> Analisar efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relacionar visões de mundo e valores culturais ficionalizados em textos literários de produção. 	EM13LP17 Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (Vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	- Relação entre gêneros e mídias; - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	<ul style="list-style-type: none"> Definir contexto de produção, circulação e recepção de roteiro. Produzir roteiros, conforme contexto de produção e gênero definidos. Exercitar a autoria coletiva de roteiros, com abertura para o diálogo e participação colaborativa. 	(EM13CO20) Criar conteúdos, disponibilizando-os em ambientes virtuais para publicação e compartilhamento, avaliando a confiabilidade e as consequências da disseminação dessas informações.
-	D019_P Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.		- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar textos e discursos de obras das literaturas brasileira, portuguesa, africana, indígenas e latino-americanas. 	EM13LP18 Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	- Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. - Relação entre gêneros e mídias.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto digital. Usar TDICs – softwares de edição, ferramentas ambientes colaborativos – em processos colaborativos de criação, experimentação e produção com as diferentes linguagens (linguística, artística corporal). Usar recursos linguísticos e multissemióticos com intencionalidade em favor de efeitos de sentido. 	[Essa habilidade visa a preparar os estudantes para criarem conteúdos de diversas naturezas, para serem disseminados em ambientes virtuais, tais como textos jornalísticos, refletindo sobre seus alcances e como o teor da mensagem que é veiculada pode influenciar uma comunidade local ou até mesmo global.]
-	D022_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.							

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Na Rotina Pedagógica anterior, abordamos o conteúdo relacionado à **2.ª Geração do Romantismo no Brasil**, também conhecida como **Geração Ultrarromântica** ou **Mal do Século**.

Nesta semana, por meio de **tertúlias literárias** para a promoção do diálogo sobre textos dos autores estudados, apresentaremos algumas produções do período. O objetivo é o de proporcionar entre os(as) alunos(as) **momentos de discussão** sobre os elementos que caracterizam e tornam essas obras parte do momento artístico estudado, bem como **ampliar o pensamento crítico** e a **capacidade de argumentação**, a fim de promover uma compreensão mais profunda da 2.ª Geração do Romantismo brasileiro.

No momento da leitura e análise dos fragmentos de textos, os(as) estudantes serão capazes de perceber os elementos estruturais das produções, assim como de identificar o estilo e os aspectos discursivos característicos do período, **“considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente”** (EM13LP52). Além disso, será possível perceber o caráter subjetivo e melancólico que permeia essas obras, em que o eu lírico está sempre buscando uma forma de escapar da realidade em que está inserido.



*Boa
Semana*

 TERTÚLIA LITERÁRIA

PARTE 1

**NOITE NA TAVERNA**
Álvares de Azevedo**VII**
ÚLTIMO BEIJO DE AMOR

*Well Juliet! I shall lie with thee to night!**

SHAKESPEARE.

Romeu e Julieta

[...]

Uma luz raiou súbito pelas figas da porta. A porta abriu-se. Entrou uma mulher vestida de negro. Era pálida, e a luz de uma lanterna, que trazia erguida na mão, se derramava macilenta nas faces dela e dava-lhe um brilho singular aos olhos. Talvez que um dia fosse uma beleza típica, uma dessas imagens que fazem descorar de volúpia nos sonhos de mancebo. Mas agora com sua tez lívida, seus olhos acesos, seus lábios roxos, suas mãos de mármore, e a roupagem escura e gotejante da chuva, disséreis antes — o anjo perdido da loucura.

A mulher curvou-se: com a lanterna na mão, procurava uma por uma entre essas faces dormidas um rosto conhecido.

Quando a luz bateu em Arnold, ajoelhou-se. Quis dar-lhe um beijo — alongou os lábios... Mas uma ideia a susteve. Ergueu-se. Quando chegou a Johann, que dormia, um riso embranqueceu-lhe os beiços: o olhar tornou-se-lhe sombrio.

Abaixou-se junto dele: depôs a lâmpada no chão. O lume baço da lanterna, dando nas roupas dela, espalhava sombra sobre Johann. A frente da mulher pendeu — e sua mão passou na garganta dele. — um soluço rouco e sufocado ofegou daí. A desconhecida levantou-se. Tremia, e ao segurar na lanterna ressoou-lhe na mão um ferro... Era um punhal... Atirou-o no chão. Viu que tinha as mãos vermelhas — enxugou-as nos longos cabelos de Johann...

Voltou a Arnold; sacudiu-o.

— Acorda e levanta-te!

— Que me queres?

— Olha-me: Não me conheces?

— Tu! E não é um sonho? És tu! Oh! Deixa que eu te aperte ainda! Cinco anos sem ver-te! Cinco anos! E como mudaste!

GLOSSÁRIO

figas: rachaduras;

macilenta: sem brilho;

volúpia: prazer;

mancebo: jovem;

lívida: sem cor;

lume baço: luz sem brilho.

* Bem Julieta, deitar-me-ei contigo esta noite!

 TERTÚLIA LITERÁRIA

PARTE 1 - continuação

— Sim: Já não sou bela como há cinco anos! É verdade, meu loiro amante! É que a flor de beleza é como todas as flores. Alentai-as ao orvalho da virgindade, ao vento da pureza — e serão belas. — Revolvei-as no lodo — e como os frutos que caem, mergulham nas águas do mar, cobrem-se de um invólucro impuro e salobro! Outrora era Giorgia, a virgem: mas hoje é Giorgia, a prostituta!

— Meu Deus! Meu Deus!

E o moço sumiu a fronte nas mãos.

— Não me amaldiçoes, não!

— Oh! Deixa que me lembre; estes cinco anos que passaram foram um sonho. Aquele homem do bilhar, o duelo à queima-roupa, meu acordar num hospital, essa vida devassa onde me lançou a desesperação, isto é um sonho? Oh! Lembremo-nos do passado! Quando o inverno escurece o céu, cerremos os olhos; pobres andorinhas moribundas, lembremo-nos da primavera!...

— Tuas palavras me doem... É um adeus, é um beijo de adeus e separação que venho pedir-te; na terra nosso leito seria impuro, o mundo manchou nossos corpos. O amor do libertino e da prostituta! Satan riria de nós. E no céu, quando o túmulo nos lavar em seu banho, que se levantará nossa manhã de amor...

— Oh! Ver-te e para deixar-te ainda uma vez! E não pensaste, Giorgia, que me fora melhor ter morrido devorado pelos cães na rua deserta, onde me levantaram cheio de sangue? Que fora-te melhor assassinar-me no dormir do ébrio, do que apontar-me a estrela errante da ventura e apagar-me a do céu? Não pensaste que, após cinco anos, cinco anos de febre e de insônias, de esperar e desesperar, de vida por ti, de saudades e agonia, fora o inferno ver-te para deixar-te?

— Compaixão, Arnold! É preciso que esse adeus seja longo como a vida. Vês, minha sina é negra: nas minhas lembranças há uma nódoa torpe. Hoje! É o leito venal... amanhã!... só espero no leito do túmulo! Arnold! Arnold!

— Não me chames Arnold! Chama-me Artur como dantes. Artur! Não ouves? Chama-me assim! Há tanto tempo que não ouço me chamarem por esse nome! ... Eu era um louco! ... quis afogar meus pensamentos, e vaguei pelas cidades e pelas montanhas deixando em toda a parte lágrimas — nas cavernas solitárias, nos campos silenciosos, e nas mesas molhadas de vinho! Vem, Giorgia! Senta-te aqui, senta-te nos meus joelhos — bem conchegada a meu coração... tua cabeça no meu ombro! Vem! Um beijo! Quero sentir ainda uma vez o perfume que respirava outrora nos teus lábios. — Respire-o eu e morra depois!... Cinco anos! Oh! tanto tempo a esperar-te, a desejar uma hora no teu seio!... Depois... escuta...tenho tanto a

GLOSSÁRIO

revolver: misturar;

invólucro: cobertura;

libertino: aquele que não tem disciplina;

ébrio: embriagado;

nódoa torpe: desonra;

dantes: antes.

 TERTÚLIA LITERÁRIA

PARTE 1 - continuação

dizer-te! Tantas lágrimas a derramar no teu colo! Vem! E dir-te-ei toda a minha história! Minhas ilusões de amante e as noites malditas da crápula, e o tédio que me inspiravam aqueles beijos frios das vendidas que me beijavam! Vem! Contar-te-ei tudo isso: dir-te-ei como profanei minh'alma, e meu passado: e choraremos juntos — e nossas lágrimas nos lavarão como a chuva lava as folhas do lodo!

— Obrigada, Artur! Obrigada!

A mulher sufocava-se nas lágrimas, e o mancebo murmurava entre beijos palavras de amor.

— Escuta, Artur, eu vinha só dizer-te — adeus! — da borda do meu túmulo; e depois contente fecharia eu mesma a porta dele... Artur, eu vou morrer!

Ambos choravam.

— Agora vê, continuou ela. Acompanha-me: vêς aquele homem?

Arnold tomou a lanterna.

— Johann! Morto! Sangue de Deus! Quem o matou?

— Giorgia. Era ele um infame. Foi ele quem deixou por morto um mancebo a quem esbofeteara numa casa de jogo. Giorgia, a prostituta, vingou nele Giorgia, a virgem. Esse homem foi quem a desonrou! Desonrou-a, a ela que era sua irmã!!

— Horror! horror!

E o moço virou a cara e cobriu-a com as mãos.

A mulher ajoelhou-se a seus pés.

— E agora adeus! Adeus que morro! Não vêς que fico lívida, que meus olhos se empanam e tremo... e desfaleço?

— Não! Eu não partirei. Se eu vivesse amanhã, haveria uma lembrança horrível em meu passado...

— E não tens medo? Olha! É a morte que vem! É a vida que crepúscula em minha frente. Não vêς esse arrepio entre minhas sobancelhas?...

— E que me importa o sonho da morte? Meu porvir amanhã seria terrível: e à cabeça apodrecida do cadáver não ressoam lembranças; seus lábios gruda-os à morte: a campa é silenciosa. Morrerei!

A mulher recuava... recuava. O moço tomou-a nos braços, pregou os lábios nos dela... Ela deu um grito, caiu-lhe das mãos. Era horrível de ver-se. O moço tomou o punhal, fechou os olhos, apertou-o no peito, e caiu sobre ela. Dois gemidos sufocaram-se no estrondo do baque de um corpo...

A lâmpada apagou-se.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000023.pdf>>. Acesso em 05 de jan. 2025.

GLOSSÁRIO

campa: sepultura.



TERTÚLIA DIALÓGICA



O conto ***O Último Beijo de Amor***, que acabamos de ler, conclui uma sequência de contos que compõem o livro ***Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo***, escritor da 2.ª Geração do Romantismo Brasileiro. Propomos, neste momento, um diálogo sobre a leitura realizada para compreendermos um pouco mais acerca do texto.

1

O conto de Álvares de Azevedo dialoga com que clássico da literatura mundial?

2

Como a relação entre os personagens de *O Último Beijo de Amor* se assemelha ou difere da relação entre os protagonistas desse clássico?

3

De que maneira a intertextualidade com *Romeu e Julieta* enriquece a compreensão do conto de Azevedo e contribui para a formação da identidade nacional?



 TERTÚLIA LITERÁRIA

PARTE 2

**CANÇÃO DO EXÍLIO**
Casimiro de Abreu

Se eu tenho de morrer na flor dos anos
Meu Deus! Não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

Meu Deus, eu sinto e tu bem vês que eu morro
Respirando este ar;
Faz que eu viva, Senhor! Dá-me de novo
Os gozos do meu lar!

O país estrangeiro mais belezas
Do que a pátria não tem;
E este mundo não vale um só dos beijos
Tão doces duma mãe!

Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu do meu Brasil!

Se eu tenho de morrer na flor dos anos
Meu Deus! Não seja já!
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

Quero ver esse céu da minha terra
Tão lindo e tão azul!
E a nuvem cor-de-rosa que passava
Correndo lá do sul!

Quero dormir à sombra dos coqueiros,
As folhas por dossel;
E ver se apanho a borboleta branca,
Que voa no vergel!

Quero sentar-me à beira do riacho
Das tardes ao cair,
E sozinho cismando no crepúsculo
Os sonhos do porvir!

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! Não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde, voz
do sabiá!

Quero morrer cercado dos perfumes
Dum clima tropical,
E sentir, expirando, as harmonias
Do meu berço natal!

Minha campa será entre as mangueiras,
Banhada do luar,
E eu contente dormirei tranquilo
À sombra do meu lar!

As cachoeiras chorarão sentidas
Porque cedo morri,
E eu sonho no sepulcro os meus amores
Na terra onde nasci!

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! Não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/casi.html#cancao>>. Acesso em 05 de jan. 2025.

GLOSSÁRIO

dossel: cobertura contínua, formada pelas copas das árvores;

vergel: terreno em que se cultivam árvores frutíferas e plantas ornamentais; jardim; horto;

cismando: pensando;

campa: sepultura;

sepulcro: sepultura; túmulo.

 TERTÚLIA DIALÓGICA

O poema **Canção do Exílio**, que acabamos de ler, é uma obra do poeta **Casimiro de Abreu**, integrante da 2.^a Geração do Romantismo Brasileiro. Esse poema dialoga intertextualmente com a obra de mesmo título, de Gonçalves Dias, da 1.^a Geração romântica. Propomos, neste momento, um diálogo sobre a leitura realizada, para explorarmos como a temática do desejo de retorno à terra natal, presente nos dois poemas, diverge a depender do contexto e das características das produções pertencentes às fases do Romantismo nas quais estão inseridos.

Leia os dois fragmentos a seguir, retirados das respectivas produções:

Canção do Exílio
Casimiro de Abreu

““ [...]

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! Não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
A voz do sabiá! [...]

Minha campa será entre as mangueiras,
Banhada do luar,
E eu contente dormirei tranquilo
À sombra do meu lar!

As cachoeiras chorarão sentidas
Porque cedo morri,
E eu sonho no sepulcro os meus amores
Na terra onde nasci!

Canção do Exílio
Gonçalves Dias

““

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. [...]

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá; [...]

Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>>. Acesso em: 05 de jan. 2025.

1 Como a expressão do desejo de retorno à terra natal em **Canção do Exílio**, de Casimiro de Abreu, difere da abordagem de Gonçalves Dias, levando em consideração os contextos históricos e as características literárias das duas primeiras fases do Romantismo no Brasil?



 EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

D022_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

QUESTÃO I

TEXTO I

VI
JOHANN

[...] — Agora a minha vez! Quero lançar também uma moeda em vossa urna: e o cobre azinhavrado do mendigo: pobre esmola por certo!

Era em Paris, num bilhar. Não sei se o fogo do jogo me arrebatara, ou se o kirsch e o curaçau me queimaram demais as ideias. Jogava contra mim um moço: chamava-se Artur. [...]

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000023.pdf>>. Acesso em: 05 de jan. 2025.

GLOSSÁRIO

azinhavrado: coberto de uma camada esverdeada que se forma na superfície dos objetos de cobre ou latão;

kirsch: aguardente de cerejas pretas;

curaçau: licor feito com cascas de laranja-da-terra, cravo, canela.

TEXTO II



LEGENDA:

1 Eu também tenho meu caso para contar! Aconteceu em Paris... A Cidade-Luz também tem seus caminhos sombrios, que muitas vezes passam pelos lugares mais cosmopolitas...

2 Só restava um adversário contra mim, naquela mesa... Eu já tinha eliminado os outros!

Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/185999/179681>>. Acesso em: 05 de jan. 2025.

 **EXERCÍCIOS RESOLVIDOS - continuação**

Na adaptação para HQ, do conto **Johann**, que compõe o livro **Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo**, a linguagem foi simplificada e modernizada de forma a torná-la mais acessível ao público contemporâneo. Na transferência, palavras e expressões foram substituídas para atender esse objetivo. No fragmento retirado do HQ de Carlos Patati, a expressão “Quero lançar também uma moeda em vossa urna” foi substituída por “Eu também tenho meu caso para contar!”. Além disso, o autor do HQ suprimiu a parte do texto original em que Álvares de Azevedo acrescenta: “... e o cobre azinhavrado do mendigo: pobre esmola por certo!”, tornando a mensagem mais simples e adequada à contemporaneidade.

No conto original, a parte suprimida no HQ (“... e o cobre azinhavrado do mendigo: pobre esmola por certo!”) possui um sentido metafórico que contribui para a caracterização dos personagens e a atmosfera da narrativa.

Com base no fragmento original do conto *Johann*, de *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo, assinale a alternativa que melhor infere o sentido da expressão “o cobre azinhavrado do mendigo: pobre esmola por certo!”:

- A) A importância de cada personagem na construção da trama.
- B) O valor simbólico da contribuição de cada personagem para a história.
- C) A crítica à pobreza e às condições dos mendigos na sociedade da época.
- D) A metáfora sobre a quantidade das histórias contadas pelos personagens.
- E) A representação da decadência e da soturnidade da vida dos personagens.



 EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

QUESTÃO 2 (UNIFESP - 2014)

Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano. Sua poesia, reflexo autobiográfico dos tranSES, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso. Graças a tal fundo de juvenildade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.

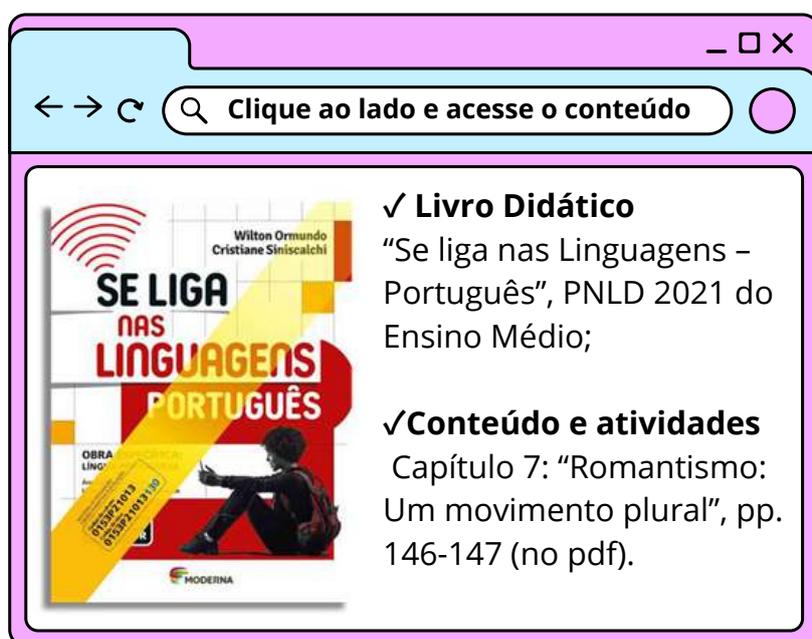
(Massaud Moisés. A literatura brasileira através dos textos, 2004. Adaptado para fins didáticos.)

Os versos de Casimiro de Abreu que se aproximam da ideia de saudade, tal como descrita por Massaud Moisés, encontram-se em:

- A) *Se eu soubesse que no mundo / Existia um coração, / Que só por mim palpitasse / De amor em terna expansão; / Do peito calara as mágoas, / Bem feliz eu era então!*
- B) *Oh! não me chames coração de gelo! / Bem vês: traí-me no fatal segredo. / Se de ti fujo é que te adoro e muito, / És bela – eu moço; tens amor, eu – medo!...*
- C) *Naqueles tempos ditosos / Ia colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas, / Brincava à beira do mar; / Rezava às Ave-Marias, / Achava o céu sempre lindo, / Adormecia sorrindo / E despertava a cantar!*
- D) *Minh'alma é triste como a flor que morre / Pendida à beira do riacho ingrato; / Nem beijos dá-lhe a viração que corre, / Nem doce canto o sabiá do mato!*
- E) *Tu, ontem, / Na dança / Que cansa, / Voavas / Co'as faces / Em rosas / Formosas / De vivo, / Lascivo / Carmim; / Na valsa / Tão falsa, / Corrias, / Fugias, / Ardente, / Contente, / Tranquila, / Serena, / Sem pena / De mim!*



Material Extra



← → ↻ 🔍 Clique ao lado e acesse o conteúdo



✓ **Livro Didático**
“Se liga nas Linguagens – Português”, PNLD 2021 do Ensino Médio;

✓ **Conteúdo e atividades**
Capítulo 7: “Romantismo: Um movimento plural”, pp. 146-147 (no pdf).

Acesse o conteúdo sobre a 2ª Geração do Romantismo no Brasil no pdf



Disponível em: <<https://youtu.be/bc-8WCevPOU>>. Acesso em: 06 de jan. 2025.

Clique no vídeo para assistir à recitação do Poema **Pálida Inocência**, de **Álvares de Azevedo**, por Cid Moreira.



Ou acesse o QR CODE acima!



Atividades

Leia os textos abaixo e responda às atividades 1 e 2.

TEXTO I

Lembrança de morrer
(Álvares de Azevedo)

Quando em meu peito rebentar-se a fibra,
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nenhuma lágrima
Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura
A flor do vale que adormece ao vento:
Não quero que uma nota de alegria
Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio
"Do deserto, o poento caminheiro,
... Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

Como o desterro de minh'alma errante,
Onde fogo insensato a consumia:
Só levo uma saudade... é desses tempos
Que amorosa ilusão embelecia.

Só levo uma saudade... é dessas sombras
Que eu sentia velar nas noites minhas...
De ti, ó minha mãe, pobre coitada,
Que por minha tristeza te definhas!"

[...]

AZEVEDO, Álvares de. Lembrança de morrer. Disponível em: <https://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=https://www.biblio.com.br/conteudo/alvaresazevedo/lembrancademorrer.htm>. Acesso em: 09 jan. 2025.

GLOSSÁRIO TEXTO 01

PASSAMENTO: óbito, falecimento, morte.

DESTERRO: estado ou condição de quem vive de maneira isolada; solidão; ação de expulsar da pátria.

EMBELECIA: tornar algo belo ou mais belo.

DEFINHA: causar definhamento a; tornar magro; enfraquecer.

"...como as horas de um longo pesadelo/ Que se desfaz ao dobre de um sineiro": A vida é comparada a um pesadelo: uma experiência difícil, pesada e desagradável. O som do sino (o "dobre de um sineiro") representa a morte, que liberta o eu lírico desse estado de sofrimento. O sino, tradicionalmente associado a funerais, reforça a ideia de que a morte é a libertação de um tormento, assim como acordar desfaz o pesadelo.

TEXTO II

Uma taça feita de um crânio humano
(Lord Byron - Tradução de Castro Alves)

Não recues! De mim não foi-se o espírito...
Em mim verás – pobre caveira fria –
Único crânio que, ao invés dos vivos,
Só derrama alegria.

Vivi! amei! bebi qual tu: Na morte
Arrancaram da terra os ossos meus.
Não me insultes! empina-me!... que a larva
Tem beijos mais sombrios do que os teus.

Mais vale guardar o sumo da parreira
Do que ao verme do chão ser pasto vil:
– Taça – levar dos Deuses a bebida,
Que o pasto do réptil.

Que este vaso, onde o espírito brilhava,
Vá nos outros o espírito acender.
Ai! Quando um crânio já não tem mais cérebro
...Podeis de vinho o encher!

Bebe, enquanto inda é tempo! Uma outra raça,
Quando tu e os teus fordes nos fossos,
Pode do abraço te livrar da terra,
E ébria folgando profanar teus ossos.

E por que não? Se no correr da vida
Tanto mal, tanta dor ai repousa?
É bom fugindo à podridão do lado
Servir na morte enfim p'ra alguma coisa!....

BYRON, Lord. Uma taça feita de um crânio humano. Disponível em: <https://homoliteratus.com/5-poemas-imperdiveis-do-poeta-gotico-lord-byron/> Acesso em: 09 jan. 2024

GLOSSÁRIO TEXTO II

FOSSOS: túmulo ou cova.

ÉBRIA: descontrole, despreocupação.

FOLGANDO: diversão, despreocupação.

PROFANAR: desrespeitar, violar algo sagrado.

"Mais vale guardar o sumo da parreira / Do que ao verme do chão ser pasto vil":

O "sumo da parreira" simboliza algo precioso e elevado, como o vinho, frequentemente associado à vida, ao prazer e ao legado. O eu lírico afirma que é melhor preservar ou desfrutar de algo grandioso e sublime na vida do que se reduzir ao estado de degradação e insignificância, representado pela morte e pela decomposição ("ao verme do chão ser pasto vil").

"- Taça – levar dos Deuses a bebida, / Que o pasto do réptil." A metáfora da taça reforça o contraste entre a grandiosidade (a taça divina, o vinho dos deuses) e a humilhação (ser alimento para os vermes). A escolha que o eu lírico propõe é clara: é preferível viver ou morrer de forma nobre, desfrutando de algo transcendental ou divino, do que simplesmente existir para se tornar algo insignificante e vil.



ATIVIDADE 1

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Uma característica do Romantismo Brasileiro da 2.ª Geração presente no texto I é a

- A) evasão pela morte, refletindo o desejo de fuga da realidade por meio do pessimismo e da idealização da morte.
- B) reflexão sobre desigualdades, costumes e problemas da sociedade da época.
- C) religiosidade manifestada por meio de referências ao divino, à fé ou ao conflito entre espiritualidade e paixões terrenas.
- D) supervalorização do amor, caracterizada pela visão sentimental e exagerada do amor, muitas vezes inatingível ou marcado pelo sofrimento.
- E) exaltação do indígena como herói nacional, idealizado e vinculado à identidade nacional.

ATIVIDADE 2

D019_P - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

A informação comum a esses dois textos é

- A) o caminho ao desconhecido, explorando deslocamentos para lugares inexplorados, reais ou imaginários, em busca de descobertas ou reflexões.
- B) o confronto, abordando conflitos entre nações, grupos ou indivíduos, com ênfase em seus impactos sociais, políticos e humanos.
- C) a extinção de espécies, discutindo a perda da biodiversidade e suas consequências para o equilíbrio ambiental.
- D) a fome no planeta, destacando a escassez de alimentos e os desafios enfrentados por populações em situação de vulnerabilidade.
- E) a morte, tematizada de diferentes formas, como finitude da existência, mistério, tragédia, redenção ou transformação.



Leia o texto abaixo e responda às atividades 3 e 4.

Martírio
(Junqueira Freire)

Beijar-te a frente linda:
Beijar-te o aspecto ativo:
Beijar-te a tez morena:
Beijar-te a rir lascivo:
Beijar o ar, que aspiras:
Beijar o pó, que pisas:
Beijar a voz, que soltas:
Beijar a luz, que visas:

Sentir teus modos frios:
Sentir tua apatia:
Sentir até repúdio:
Sentir essa ironia:

Sentir que me resguardas:
Sentir que me arreceias:
Sentir que me repugnas:
Sentir que até me odeias:

Eis a descrença e crença,
Eis o absinto e a flor,
Eis o amor e o ódio,
Eis o prazer e a dor!

Eis o estertor de morte,
Eis o martírio eterno,
Eis o ranger de dentes,
Eis o penar do inferno!

FREIRE, Junqueira. **Antologia**. Rio de Janeiro: Agir, 1962. p. 64-65.

Glossário

ativo: dotado de brio, de dignidade; ilustre.

tez: superfície do rosto.

lascivo: sensual; travesso.

resguardar: proteger, defender ou preservar algo ou alguém de possíveis danos.

arrecear: sentir medo ou preocupação em relação a algo.

repugnar: causar sentimento de desagrado, repulsa.

estertor: momento que antecede a morte; agonia.

martírio: grande sofrimento, grande aflição.



ATIVIDADE 3

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

O poema "*Martírio*", de Junqueira Freire, reflete o contexto histórico e literário do Romantismo brasileiro. Identifique e analise três características do Romantismo presentes no poema, explicando como elas se manifestam no texto e de que forma dialogam com as inquietações do eu lírico.

ATIVIDADE 4

062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

No contexto do Romantismo brasileiro, o amor era frequentemente idealizado como um sentimento sublime, inalcançável ou marcado por sofrimento, refletindo as angústias e os anseios do eu lírico. Analise como o eu lírico descreve a amada.



TEXTO I

Mauro, o Escravo
(Fagundes Varela)
A Sentença

XI

Oh! Mauro era belo! Da raça africana
Herdara a coragem sem par, sobre-humana,
Que aos sopros do gênio se torna um vulcão.
Apenas das faces de um leve crestado,
Um fino cabelo, contudo anelado,
Traíam do sangue longínqua fusão.
(...)

XIV

— Conheces teu crime? gritou o senhor.
— Não! Mauro responde com frio amargor,
O tigre encarando que em raiva o media.
— Pois que, desgraçado! fremente exclamou,
E erguendo-se rubro, Lotário avançou
Ao servo impassível que ao raio sorria.

XX

— Segurem-no!... branco, de cólera arfando,
Rugiu o tirano convulso apontando
O escravo rebelde que os ferros brandia.
— Segurem-no e aos golpes de rábido açoite,
Lacerem-lhe as carnes de dia e de noite,
Até que lhe chegue final agonia!

XXI

O bando de servos lançou-se, ao mandado.
— Ninguém se aproxime! bradou exaltado
O moço cativo sustendo a corrente.
A turba afastou-se medrosa e tremendo
E Mauro sublime, seu ódio contendo,
Falou destemido do déspota à frente:

XXII

Não creias que eu tema! não creias que escravo
Suplícios me curvem, ai! não, que sou bravo!
Por que me condenas? que culpa me oprime,
Senão ter vedado que um monstro cruento,
De fogos impuros, lascivos, sedento,
Lançasse a inocência nas lamas do crime?
[...]

Glossário

crestado: queimado superficialmente.

fremente: com raiva, cólera.

longínqua: Situado a grande distância no espaço ou no tempo; afastado, distante.

impassível: que não é susceptível de padecer, de sofrer.

arfando: Palpitar, estar ofegante; respirar com dificuldade.

brandia: agitava, vibrava, acenava, arremessava.

déspota: que ou quem exerce autoridade arbitrária ou absoluta (diz-se de governante); tirano

lascivos: sensuais.

TEXTO II

SALDANHA, Solon. **Bier, meu bruxo**. Virtualidades, 2020. Disponível em: <https://virtualidades.blog/2020/05/13/bier-meu-bruxo/>. Acesso em 08 jan. 2025



ATIVIDADE 5

D019_P - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Os textos I e II pertencem a contextos sociais e históricos distintos, mas convergem na abordagem temática comum. A partir da análise, pode-se afirmar que

- A) o poema e a charge abordam exclusivamente o preconceito de gênero, ignorando questões raciais.
- B) ambos os textos apresentam uma visão otimista, mostrando que o preconceito racial foi completamente superado na sociedade atual.
- C) o poema enfatiza a igualdade racial já alcançada no período abolicionista, enquanto a charge aborda um contexto utópico onde não há discriminação.
- D) o poema retrata o racismo como uma prática institucionalizada e brutal, a charge contemporânea reflete as novas facetas do preconceito racial.
- E) ambos os textos apresentam que a igualdade racial já foi alcançada no período abolicionista.



Leia o texto abaixo e responda às atividades 6 e 7.

Rosa murcha
(Casimiro de Abreu)



Esta rosa desbotada
Já tantas vezes beijada,
Pálido emblema de amor;
É uma folha caída
Do livro da minha vida,
Um canto imenso de dor!

Há que tempos ! Bem me lembro...
Foi num dia de Novembro:
Deixava a terra natal,
A minha pátria tão cara,
O meu lindo Guanabara,
Em busca de Portugal.

Na hora da despedida
Tão cruel e tão sentida
P'ra quem sai do lar fagueiro;
Duma lágrima orvalhada,
Esta rosa foi-me dada
Ao som dum beijo primeiro.

Deixava a pátria, é verdade,
la morrer de saudade
Noutros climas, noutras plagas;
Mas tinha orações ferventes
Duns lábios inda inocentes
Enquanto cortasse as vagas.

E hoje, e hoje, meu Deus?!
— Hei de ir junto aos mausoléus
No fundo dos cemitérios,
E ao baço clarão da lua
Da campa na pedra nua
Interrogar os mistérios!

Carpir o lírio pendido
Pelo vento desabrido...
Da divindade aos arcanos
Dobrando a fronte saudosa,
Chorar a virgem formosa
Morta na flor dos anos!

Era um anjo! Foi pr'o céu
Envolta em místico véu
Nas asas dum querubim;
Já dorme o sono profundo,
E despediu-se do mundo
Pensando talvez em mim!

Oh! esta flor desbotada,
Já tantas vezes beijada,
Que de mistérios não tem!
Em troca do seu perfume
Quanta saudade resume
E quantos prantos também!

Glossário

fagueiro: Que afaga; meigo, carinhoso. Afável, ameno, brando, suave.

plagas: Região ou país; local habitado. Extensão de terra; espaço de um território.

vagas: ondas.

mausoléu: construção funerária suntuosa que guarda os despojos de uma família.

baço: órgão do sistema linfático que filtra o sangue e produz anticorpos.

carpir: Lamuriar, chorar, prantear ou lastimar, ou colher ou extrair.

desabrido: Que se toma ou se interpreta como demonstração de violência, de insolência; imoderado, agressivo.

ABREU, Casimiro de. Rosa murcha. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86486. Acesso em 10 jan. 2025.

ATIVIDADE 6

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

O poema *Rosa Murcha*, de Casimiro de Abreu, reflete o tom sentimental e idealizado do Romantismo brasileiro. Considerando o papel do Romantismo na formação da identidade brasileira, verifica-se que, no poema,

- A) a rosa murcha representa o declínio da identidade nacional, refletindo o pessimismo de Casimiro de Abreu em relação ao futuro do Brasil.
- B) a melancolia presente é um reflexo da crítica do autor às tradições europeias, enfatizando a rejeição total de influências externas na literatura brasileira.
- C) concentram-se exclusivamente questões sociais e políticas, afastando-se dos temas líricos e subjetivos típicos do Romantismo.
- D) a ênfase relaciona-se à realidade objetiva, sem espaço para emoções ou idealizações, distanciando-se das características subjetivas do Romantismo.
- E) a figura da rosa murcha simboliza a perda da inocência e do vigor juvenil, estabelecendo uma conexão com a nostalgia da infância e da pátria.

ATIVIDADE 7

D022_P - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

No poema, a expressão *"Morta na flor dos anos"* (6.º verso da 6.ª estrofe) é carregada de significados que remetem à brevidade da vida e à perda precoce, temas recorrentes na poesia romântica da 2.ª Geração. Considerando esse contexto, depreende-se que a expressão sugere

- A) a morte de uma figura amada, simbolizando a juventude interrompida e a transitoriedade da vida.
 B) o falecimento de um filho, evidenciando a dor paternal do eu lírico e a tragédia familiar.
 C) a morte de uma amada grávida, reforçando a temática da perda irreparável e do futuro interrompido.
 D) a doença do eu lírico, que projeta seu sofrimento físico e emocional na figura da rosa.
 E) o desaparecimento de uma figura materna, causando um sentimento de abandono e melancolia profunda.

Leia o texto abaixo e responda às atividades 8 e 9.

Quando à noite no leito perfumado
 (Álvares de Azevedo)

*"Dreams! dreams! Dreams!"**

W.Cowper

Quando à noite no leito perfumado
Lânguida fronte no sonhar reclinas,
 No vapor da ilusão por que te orvalha
 Pranto de amor as pálpebras divinas?

E, quando eu te contemplo adormecida
 Solto o cabelo no suave leito,
 Por que um suspiro tépido ressona
 E desmaia suavíssimo em teu peito?

Virgem do meu amor, o beijo a furto
 Que pouso em tua face adormecida
 Não te lembra no peito os meus
 amores
 E a febre de sonhar da minha vida?

Dorme, ó anjo de amor! no teu silêncio
 O meu peito se afoga de ternura
 E sinto que o porvir não vale um beijo
 E o céu um teu suspiro de ventura!

Um beijo divinal que acende as veias,
 Que de encantos os olhos ilumina,
 Colhido a medo como flor da noite
 Do teu lábio na rosa purpurina ,

E um volver de teus olhos transparentes,
 Um olhar dessa pálpebra sombria,
 Talvez pudessem reviver-me n'alma
 As santas ilusões de que eu vivia!

Glossário

**Dreams! Dreams! Dreams!:* sonhos! sonhos! sonhos!

lânguida: sem vigor, força ou energia; numa condição de fraqueza física ou psicológica.

tépido: morno.

ventura: destino, sorte, perigo ou ameaça.



ATIVIDADE 8

D022_P - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

No poema "*Quando à noite no leito perfumado*", de Álvares de Azevedo, a expressão "*leito perfumado*" (1.º verso da 1.ª estrofe) pode ser interpretada como

- A) uma referência ao conforto físico proporcionado pela riqueza material.
- B) uma alusão à transitoriedade da vida e ao perfume das flores que murcham ao amanhecer.
- C) uma metáfora para o ambiente idealizado onde o eu lírico experimenta sonhos e devaneios românticos.
- D) um símbolo do amor sensual que transcende a realidade cotidiana.
- E) uma descrição literal de um espaço repleto de flores e fragrâncias naturais.

ATIVIDADE 9

D022_P - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

No verso "*No vapor da ilusão por que te orvalha / Pranto de amor as pálpebras divinas?*" (3.º e 4.º versos da 1.ª estrofe), a expressão "*vapor da ilusão*" pode ser interpretada como

- A) uma referência literal à neblina noturna, que simboliza o ambiente onde ocorre o poema.
- B) um estado de encantamento e idealização na percepção do eu lírico sobre a amada.
- C) a sensação de ordem e certeza que envolve os sentimentos do eu lírico.
- D) o calor físico gerado pelas emoções intensas do eu lírico em contemplar a amada.
- E) um elemento religioso que simboliza a purificação espiritual do eu lírico.

Leia o poema para responder à atividade 10.

Cântico do calvário
(Fagundes Varela)

À memória de meu filho, morto a 11 de dezembro de 1863.

Eras na vida a pomba predileta
Que sobre um mar de angústias conduzia
O ramo da esperança. – Eras a estrela
Que entre as névoas do inverno cintilava
Apontando o caminho ao pegureiro.
Eras a messe de um dourado estio.
Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, — a inspiração, — a pátria,
O porvir de teu pai! — Ah! no entanto,
Pomba, — varou-se a flecha do destino!
Astro, — engoliu-te o temporal do norte!
Teto, caíste! — Crença, já não vives!
(...)

Glossário

pegureiro: pastor.

messe: colheita, aquisição, conquista.

estio: verão.

idílio: poema de caráter campestre ou pastoril; amor poético e suave.

ATIVIDADE 10

D022_P - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Nesse texto, nos primeiros versos, as metáforas "*pomba predileta*" e "*ramo de esperança*" referem-se:

- A) à morte próxima.
- B) à esposa falecida.
- C) à pátria amada.
- D) ao filho falecido.
- E) aos indígenas.



Gabarito

Tertúlia dialógica (p. 6)

Resposta esperada:

1. Dialoga com o clássico **Romeu e Julieta**, de William Shakespeare;
2. Ambas as relações são marcadas por um amor trágico e impossível; a paixão intensa e o sacrifício pelo amor estão presentes nas duas histórias. As histórias divergem no contexto cultural: enquanto **Romeu e Julieta** se passa na Itália renascentista, o conto de Álvares de Azevedo se passa no Brasil do século XIX, o que influencia o cenário das narrativas. Além disso, **O Último Beijo de Amor** foca nos conflitos internos e existenciais dos personagens, caracterizando a melancolia característica da 2.ª geração romântica brasileira, enquanto a história de Shakespeare aborda um conflito entre famílias e a sociedade de Verona, o que torna a narrativa mais dinâmica e centrada nas ações dos eventos trágicos;
3. A intertextualidade com **Romeu e Julieta** permite aos leitores identificar temas universais como o amor trágico e o sacrifício, o que facilita a compreensão dos dilemas e das emoções dos personagens no conto de Azevedo. Esse exercício contribui para a **formação da identidade nacional** ao proporcionar uma crítica mais profunda sobre as questões sociais e culturais do Brasil, refletindo sobre como os temas abordados em **Romeu e Julieta** são tratados no contexto brasileiro. Isso promove uma reflexão sobre a sociedade e a cultura nacional.

Tertúlia dialógica (p. 8)

Resposta esperada:

1. O poema de Gonçalves Dias é otimista e idealista, apresentando uma visão quase utópica do Brasil, com uma linguagem exuberante que reflete a grandiosidade e a beleza da natureza brasileira. O desejo de retorno à terra natal é expresso como uma necessidade de reencontro com a pátria, vista como um lugar de pureza e felicidade, em que a saudade é retratada de forma ufanista, exaltando um sentimento patriótico e idealizado do Brasil. O poema de Casimiro é mais **introspectivo e melancólico**, com uma linguagem simples e direta. A saudade é expressa de **forma pessoal**, refletindo as **angústias e incertezas** do eu lírico, podendo ser entendida como uma fuga à realidade. O desejo de retorno é doloroso e marcado pela **proximidade da morte**, refletindo um sentimento de perda e desconexão.

Exercícios resolvidos (p. 10)

Resposta correta: E

A expressão "o cobre azinhavrado do mendigo: pobre esmola por certo!", no texto original de Álvares de Azevedo, é uma metáfora que transmite a ideia de que a contribuição do personagem (sua história, sua experiência) é modesta e de pouco valor, assim como o cobre azinhavrado de um mendigo. Isso contribui para a atmosfera de **decadência e soturnidade** que permeia a narrativa e caracteriza os personagens do conto. Portanto, a alternativa "E" está correta.

Exercícios resolvidos (p. 11)

Resposta correta: C

Na alternativa C encontra-se um dos temas caros à poesia de Casimiro de Abreu: a **saudade da infância** que se esvaiu. Esse tema reflete a **nostalgia e o idealismo da juventude**, características marcantes do romantismo brasileiro, que ajudaram a moldar a **identidade nacional** ao valorizar a **simplicidade e a pureza** do passado. Por meio de sua obra, Casimiro de Abreu contribui para a construção de um **imaginário nacional** que exalta as belezas naturais e os sentimentos puros da infância, elementos que se tornaram símbolos da cultura brasileira. Portanto, essa é a alternativa correta.



Gabarito

ATIVIDADE 01: A

O poema "Lembrança de morrer" de Álvares de Azevedo reflete uma característica marcante da 2.ª Geração Romântica, também conhecida como ultrarromântica: o desejo de fuga da realidade e a idealização da morte como forma de libertação das dores da existência. Essa "evasão na morte" é evidente nos versos que descrevem a vida como algo tedioso e doloroso, além de tratar a morte como um alívio (ex.: "Eu deixo a vida como deixa o tédio / 'Do deserto, o poento caminheiro"). O tom melancólico, introspectivo e fatalista é característico dessa geração, que explora temas como morte, solidão, saudade e pessimismo.

ATIVIDADE 02: E

Nos Textos I (Álvares de Azevedo) e II (Lord Byron, traduzido por Castro Alves), o tema da morte é central. No Texto I, a morte é tratada como um alívio das dores da vida, uma forma de escapismo e libertação, e o eu lírico de Álvares de Azevedo fala sobre a despedida da vida com resignação. Já no Texto II, a morte também é abordada de maneira irreverente, com o crânio humano sendo usado como uma taça de vinho, representando a ideia de que a morte transcende a dor da vida e pode até ter um sentido mais elevado.

ATIVIDADE 3: DISCURSIVA "Martírio" é um poema tipicamente romântico da 2.ª geração pois apresenta características como a idealização da amada (a mulher é vista como um ser superior e inalcançável); subjetividade (o poeta expressa seus sentimentos de forma intensa e pessoal) e culto ao sofrimento (o sofrimento amoroso é visto como uma prova de amor e paixão).

ATIVIDADE 4: DISCURSIVA A amada é descrita de forma idealizada, como um ser perfeito e desejável. O eu lírico a vê como algo divino e quase intocável. Ao mesmo tempo, ela é representada como fria, indiferente e até mesmo repulsiva ao amor do eu lírico. Essa dualidade na descrição da amada intensifica o sofrimento do eu lírico.

ATIVIDADE 05: D

Os dois textos abordam formas diferentes de preconceito racial: o poema destaca a violência institucionalizada da escravidão, enquanto a charge lida com o racismo estrutural moderno. Ambos mostram que, apesar da abolição da escravidão, o preconceito racial não foi completamente erradicado e continua a se manifestar de diferentes maneiras ao longo do tempo.

ATIVIDADE 06: E

Em "Rosa Murcha", de Casimiro de Abreu, a rosa murcha é uma metáfora para a perda da juventude e o declínio da beleza e da pureza, simbolizando, de maneira mais ampla, a perda da inocência e do vigor juvenil. Esse tipo de imagem conecta-se com a nostalgia pela infância, por tempos mais simples e felizes, e também com uma visão idealizada da pátria. O Romantismo brasileiro frequentemente exalta uma nostalgia do passado, seja em relação à infância ou ao Brasil colonial, associando esse sentimento a uma visão de um tempo perdido e mais puro.

ATIVIDADE 07: A

A expressão "Morta na flor dos anos" remete a uma morte prematura ou a um destino interrompido, muito comum no contexto romântico, onde a juventude idealizada é frequentemente associada à fragilidade e à transitoriedade da vida.

ATIVIDADE 08: C

o ambiente do "leito perfumado" pode ser interpretado de forma simbólica, representando o refúgio íntimo e subjetivo do eu lírico. Esse "leito perfumado" é, portanto, mais do que um simples conforto físico ou realidade material; ele se torna um espaço idealizado onde o eu lírico mergulha em sonhos, devaneios e emoções típicas do sentimentalismo romântico. É um local onde se experimentam os desejos, anseios e as fantasias, fugindo da realidade cotidiana para vivenciar sentimentos profundos, como o amor, a angústia e a melancolia.

ATIVIDADE 09: B

a expressão "vapor da ilusão" pode ser interpretada como uma metáfora para o encantamento e a idealização que o eu lírico sente em relação à amada. O termo "vapor" sugere algo etéreo, fugaz, que está presente como uma ilusão ou um sonho. Isso se alinha com a ideia romântica de um amor idealizado, onde os sentimentos são intensos, mas muitas vezes não correspondem à realidade concreta. Essa imagem remete ao estado subjetivo e emocional do eu lírico, que vê a amada sob uma luz idealizada, quase mística, e a experiência de amor e encanto toma uma forma de ilusão.

ATIVIDADE 10: D

O poema, como é indicado na dedicatória, trata da perda do filho do eu lírico. Portanto, as expressões "pomba predileta" e "ramo da esperança" fazem referência ao filho falecido, representando a pureza, a esperança e a luz que ele trouxe à vida do pai, antes de sua morte precoce.

Referências

Material Estruturado:

AZEVEDO, Álvares de. **Noite na Taverna**. 3.ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1988. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000023.pdf>>. Acesso em: 27 de dez. 2024.

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em: 27 de dez. 2024.

Estratégia. **Questão UNIFESP**. Disponível em: <<https://vestibulares.estrategia.com/public/questoes/Casimiro-Abreu9964b2e52f/>>. Acesso em 6 de jan. 2025.

NOBRE, Kennedy Cabral; DELFINO, Celeste Cristina Andrade. **Estudo das paráfrases em HQs baseadas em Noite na taverna, de Álvares de Azevedo**. 9ª Arte (São Paulo), [S. l.], v. 9, n. 2, p. 98–121, 2021. DOI: 10.11606/2316-9877.2021.v9i2.185999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/185999>. Acesso em: 5 jan. 2025.

ROMANO. Giuli. **Romeo & Juliet: como essa história influencia a cultura popular**. Medium. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/@FilhasdeVerona/romeo-juliet-como-essa-hist%C3%B3ria-influencia-a-cultura-popular-f774a95d426d>>. Acesso em: 5 de jan. 2024.



Referências

Conjunto de Questões:

ABAURRE, M. L., ABAURRE, M. B., PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido.** 3ª ed. , São Paulo: Moderna, 2016.

ABREU, C. de. **Rosa murcha.** Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86486 . Acesso em 10 jan. 2025.

AZEVEDO, Á. de. **Lembrança de morrer.** Disponível em: https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/8274436/mod_resource/content/1/Liradosvinteanos.pdf . Acesso em: 09 jan. 2025.

AZEVEDO, Á. de. **Quando à noite no leito perfumado.** Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/An%C3%A1lise-Do-Poema-Quando-%C3%A0-Noite/704164.html>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BARROS, F. P. [et. al.] . **Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social.** 1ª ed.. São Paulo: Ática, 2020. (livro didático)

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37ª ed.. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira.** 43ª ed.. São Paulo: Cultrix, 2006.

BYRON, Lord. **Uma taça feita de um crânio humano.** Disponível em: <https://homoliteratus.com/5-poemas-imperdiveis-do-poeta-gotico-lord-byron/> Acesso em: 09 jan. 2024.

FARACO e MOURA. **Literatura brasileira.** 14ª ed.. São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Junqueira. **Antologia.** Rio de Janeiro: Agir, 1962.

PAGNAN, C. L. **Manual compacto de literatura brasileira.** 1ª ed.. São Paulo: Rideel, 2010.

SEDU. **Orientações Curriculares.** Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>. Acesso em 29 dez. 2024.

SODRÉ, N. W. **História da Literatura Brasileira,** 7ª ed.. São Paulo: Difel, 1982.

SALDANHA, Solon. Bier, meu bruxo. **Virtualidades,** 2020. Disponível em: <https://virtualidades.blog/2020/05/13/bier-meu-bruxo/>. Acesso em 08 jan. 2025.

VARELA, F. **Cântico do calvário.** Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2167. Acesso em 10 jan. 2025.

VARELA, F. **Vozes d'América.** Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4935/1/018155_COMPLETO.pdf. Acesso em 09 jan. 2025.

